

## **ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO: PRÁTICAS E MATERIAIS PARA O ENSINO METACOGNITIVO DA LEITURA**

Marcela Coladello Ferro, Renata Junqueira de Souza (orient.)  
UNESP/FCT- CELLIJ, eixo 9: Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores , CAPES

### **Introdução**

Na tarefa de ensinar os alunos a ler, muitos professores tem desenvolvido práticas de leitura de forma mecânica. Sabe-se que são grandes os avanços teóricos nessa área do conhecimento. No entanto, tais avanços não transcorrem para as práticas em sala de aula.

Ao conhecer a literatura profissional sobre o tema proposto, tem-se como objeto do presente estudo o ensino da leitura. Pensar nesse objeto, nos faz buscar por um patrimônio científico e educacional que auxilie no delineamento de novas práticas em sala de aula. Práticas essas que dêem conta de uma abordagem mais complexa, levando em consideração as relações que permeiam a formação do leitor.

Na década de 1980, uma importante descoberta ocorreu: Pesquisadores identificaram estratégias específicas de pensamento usadas por leitores proficientes. Eles estabeleceram que a leitura é um *processo interativo* em que bons leitores se engajam em um constante dialogo interno com o texto. Identificando o que bons leitores fazem enquanto leem, essa pesquisa trouxe novos insights sobre como ensinar as crianças a ler e a entender. (ZIMERMANN, 2007, p. 35)

A pesquisa intitulada: “*Estratégias de compreensão leitora – conceitos e práticas*” *organizam-se* pela abordagem qualitativa ao tratar de um estudo que trabalha com um universo de significados. Verificou-se a necessidade de uma pesquisa bibliográfica para conhecer teoria das estratégias de compreensão leitora.

A metodologia delineia-se na necessidade de compreender as perspectivas teóricas e metodológicas dessa abordagem de ensino, bastante difundida pelas escolas norte-americanas e pouco divulgada no

Brasil. A pesquisa de mestrado tem como objetivo principal entender os princípios organizadores das estratégias metacognitivas de compreensão leitora como uma prática de ensino.

Constituem como fonte de pesquisa três tipos de materiais, que foram selecionados de acordo com o parâmetro temático, lingüístico e as principais fontes. No primeiro momento, buscamos por livros que tratassem diretamente do tema: Estratégias de compreensão leitora. Considerando esse requisito encontramos uma lista muito extensa de livros sobre o assunto, publicados nos Estados Unidos. Devido a isso, escolheram-se os principais livros citados na literatura profissional, como os livros básicos, indispensáveis para o trabalho em sala de aula.

A pesquisa é focada na seleção dos seguintes materiais: 6 (seis) livros que dissertam sobre as estratégias de compreensão leitora, como tema principal, a saber: *Mosaic of thought: teaching comprehension in a reader's workshop* e *a Mosaic of thought: the power of comprehension strategy instruction* 2<sup>nd</sup> ed, Ellin Oliver Keene e Susan Zimmermann; *7 Keys to comprehension: how to help your Kids read it and get it!* Susan Zimmermann e Chryse Hutchins; *Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement*, de Stephanie Harvey e Anne Goudvis; *Comprehension: strategic instruction for K-3 students* Gretchen Owocki e *Reading with meaning*, Debbie Miller. Os documentos do FLARE- Programa de leitura do estado norte-americano Florida, que trata de documentos para a formação e prática pedagógica do professor – *Professional Development- Foundations and Applications of differentiated Instruction* – os documentos referentes a compreensão. Ainda foram analisados 7 (sete) artigos da revista *IRA- Internacional Reading Association*, escritos por David Pearson.

O presente trabalho tem como finalidade divulgar os resultados parciais da pesquisa, referentes à construção de um conjunto de materiais pedagógicos destinados a formação do professor para o ensino das estratégias de compreensão leitora.

### **As estratégias de compreensão leitora- conceitos e materiais**

Ancorada no pressuposto das estratégias de compreensão, a leitura é tematizada como prioridade da ação educativa, desde que se

coloque na relação escolarização/desenvolvimento, analisada como um processo desencadeador do conhecimento e pertencente ao currículo.

Uma conceituação mais abrangente exige outros patamares. Para isso, deve-se considerar a compreensão como trabalho criativo e ativo no complexo processo do ato de ler.

Os estudos com metacognição desenvolvidos principalmente a partir da década de 1980, por estudiosos como David Pearson mostram que a leitura realizada na escola ainda é linear e superficial, e não dão conta de inserir o ensino na leitura em uma sistematização necessária para uma atividade significativa. Os estudos revelaram que leitores considerados proficientes usam certas estratégias flexíveis para entender melhor o que leem. Desenvolvem a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações confusas de não entendimento e por isso, são leitores ativos e estratégicos.

O material analisado refere-se às transparências sobre Compreensão disponibilizadas on-line no Programa de Leitura FLARE – *Apenas leia, Flórida!* Desenvolvimento Profissional – *REESOL Bundle Inservice Training*. O programa construiu um conjunto de materiais com foco na formação e atuação profissional do professor para implementação das estratégias em sala de aula.

Trata-se de um “guia” teórico/prático para o ensino da compreensão leitora por meio das seguintes estratégias: Monitorando a compreensão, Questionar, Visualizar, Conectar-se com o texto, Inferir, Determinar Importância e Sumarizar. Nesse documento, a discussão teórica é seguida por uma série de atividades propostas para o professor mediar em sala de aula, inscritas como *mini-lessons/* mini-aulas.

O ensino das estratégias de compreensão, estruturado em mini-lições, geralmente de 60 minutos diários, possibilita aos alunos pensarem sobre o que estão lendo. Tem-se como visão geral, que para compreender um texto “o leitor deve interagir com ele, pensar sobre ele, questioná-lo e sintetizá-lo.” (FLARE, 2002, p. c.IV).

E em sala de aula, o professor pode ajudar as crianças a organizar os conhecimentos que ela já tem e refiná-los, ampliá-los, avançando em novos conceitos, para que possam se tornar leitores proficientes. O professor cria necessidades, interesses e atitudes leitoras, alimentando o conhecimento dos seus alunos em um processo de elaboração de um pensamento cada vez mais sofisticado.

Um dos primeiros livros a serem escritos no campo das estratégias de compreensão leitora foi *Mosaic of thought: teaching comprehension in a reader's workshop*, de Ellin Oliver Keen e Susan Zimmermann, contemplam as estratégias de compreensão leitora, como Conectar o conhecimento com o novo, dividindo a estratégia de Conexão em três categorias: Conexão Texto- Leitor, Conexão Texto-Texto e Conexão Texto-Mundo, A essência do texto- determinando o importante, Fazendo questões profundas, Inferir, Usar imagens Sensoriais e Sintetizar. Para Keene e Zimmermann (2007), essas estratégias possibilitam o leitor ouvir uma voz em sua mente enquanto lê. Trata-se de ouvir o pensamento, monitorá-lo quando não se entende o texto e procurar estratégias para compreendê-lo. O leitor toma decisões enquanto lê, e ter a consciência dessa ação é realmente importante.

Bons leitores sabem o momento certo de acionar esses recursos, que são chamados de ESQUEMAS, e os utilizam tanto para ler uma revista quanto para ler um romance clássico, levando em consideração as suas especificidades. Desse ponto de vista, trata-se de desenvolver atitudes leitoras para que o aluno avance a cada leitura, e assim, possa ter consciência do processo que é o ato de ler. Para isso, realiza-se atividades guiadas para o ensino das estratégias de compreensão leitora.

Especificamente, para as atividades guiadas serão apresentados os seguintes materiais pedagógicos, como um recurso do professor para o ensino das estratégias de compreensão leitora: 1) Cartazes Âncoras 2) Gráficos Organizadores e 3) Dados – Reconto.

### **Cartazes Âncoras, Gráficos Organizadores e Dados para recontar**

Ao ensinar a leitura, com foco na compreensão o professor promove o ensino metacognitivo. Para tanto, se faz necessário a construção de um conjunto de materiais que o auxilia nessa prática sistematizada.

Iremos apresentar neste artigo três materiais que constituem como alicerce da Instrução da compreensão leitora e funcionam como um instrumento para visualização e síntese das estratégias. Trata-se de recursos materiais que apóiam o leitor a alcançar a compreensão profunda de um texto, fazendo isso por meio de algumas estratégias de leitura. Focalizaremos aqui, o ensino da estratégia de conexão.

Para ensinar o aluno a conectar-se com a leitura o professor primeiro usar do recurso do Cartaz âncora. Como uma alegoria a Âncora dos navios, esses cartazes ajudam os leitores a fixarem-se temporariamente a determinada estratégia, de modo que consigam focalizar a leitura em determinado objetivo.

Dessa maneira, o professor confecciona esse cartaz que traz a definição da estratégia a ser trabalhada na mini-aula. Como exemplo, temos um cartaz âncora da estratégia de Conexão que fica afixado na sala para que os leitores possam recorrer a ele no momento de dúvida. Com o título: Conectando com o texto, o cartaz organiza-se da seguinte forma: o título, um desenho de uma ponte e uma citação: “Se fazemos conexões com um livro, nós geralmente não conseguimos largá-lo. Bons leitores fazem conexões entre o texto que eles lêem e suas próprias vidas” (HARVEY, 1999, p. s/n.). Logo em seguida, traz três tipos de conexão 1) Texto- leitora: relacionando eventos, ideias ou informações do texto com as experiências pessoais do leitor; 2) Texto- texto: relacionando eventos, ideias ou informações do texto com outros textos lidos e 3) Texto- Mundo: relacionando eventos, ideias ou informações do texto para estas coisas no mundo.

Com o Cartaz âncora, o professor discute com a sala a definição da Estratégia Conexão e quando os alunos realizarem a leitura pode retornar (de forma autônoma) ao quadro e refletirem sobre suas próprias concepções anteriores. Com esse exercício as crianças tornam-se cada vez mais capazes de refletir sobre suas próprias ideias e relacionarem o que já sabiam com o que ficaram sabendo, durante cada leitura.

Para enriquecer o presente trabalho, continuaremos usando como exemplo, a estratégia de Conexão para explicitar como funciona os gráficos organizadores.

Com esse recurso, os leitores são instruídos a fazer representações gráficas de sua leitura que estão lendo, promovendo a visualização das idéias ordenadas de um texto. Dessa forma, os leitores melhoram a memorização e a compreensão do texto, ao serem capazes de usarem esse material para uma organização interna que pode beneficiar na sua compreensão leitora. “Os Gráficos Organizadores incluem mapas semânticos, expositores, mapas de histórias, esquemas das histórias e gráficos de metáforas.” (FLARE, 2002, p. c.V). Pode-se construir um mapa

para textos informativos, colocando os principais temas ou ideias no centro de um círculo e escrevendo no entorno as ideias relacionadas ao texto.

Ao ensinar a compreender o texto com auxílio dos gráficos organizadores os leitores aprendem a tornar explícito e a monitorar o próprio pensamento que teve no momento da leitura. “O leitor proficiente é capaz de reconstruir quadros complexos envolvendo personagens, eventos, ações, intenções para assim chegar a compreensão do texto [...]” (KLEIMAN, 2004, p.65).

Para exemplificar, vejamos uma prática-guiada com a construção de um gráfico organizador encontrado no documento FLARE. Para uma atividade de conexão. O professor tem como objetivo que o aluno perceba que fazer conexões ajuda o leitor a entender melhor o texto. Para isso, constrói-se uma tabela com o título: Como as conexões aprimoram minha compreensão. Em seguida, têm-se quatro colunas com espaços abaixo, respectivamente intituladas: *Trecho do texto*, *Faz me lembrar de...*, *Ajuda-me a entender...* *Tipo de Conexão*.

Nota-se que esse tipo de gráfico pretende organizar o pensamento durante a leitura e que o leitor monitore de forma consciente os processos dessa leitura e o que usar a estratégia de conexão o auxiliou nessa compreensão. O professor instrui o leitor e o ajuda a usar esse material para o seu próprio benefício. Cabe ressaltar, que o objetivo é alcançar a interpretação mais profunda do texto e os gráficos organizadores são materiais auxiliares nesse processo. Apenas preencher um quadro com algumas informações não se configura num cenário de significação. O professor também monitora as instruções, observa e reflete com o seu aluno esse recurso material para a compreensão leitora. E ainda, que os gráficos organizadores podem ser utilizados com todos os tipos de texto. No entanto, há exigências para o seu uso.

Com um texto informativo, podemos elaborar um gráfico KWL (*I Know, What I need to Know and What I learned*) que contribua para o leitor perceber as informações prévias que já sabia sobre o assunto, ou seja, o seu conhecimento prévio, as informações que adquiriu com a leitura do texto e o que ainda precisa saber sobre determinado assunto. Vejamos o exemplo, o aluno é encorajado a preencher o gráfico antes, durante e depois da leitura a partir da tabela com três colunas, intituladas respectivamente - O que eu já sei, O que eu aprendi e O que eu gostaria de aprender. Já o Diagrama de Venn (intersecção de duas informações,

com a finalidade de compará-las nas suas diferenças e semelhanças) pertence ao trabalho com textos literários, onde pode-se comparar histórias, lugares ou personagens.

Outro material interessante refere-se a habilidade leitora de recontar. Leitores proficientes são capazes de entender o enredo das histórias que leem, sintetizam e recontam, separando os elementos importantes da história com o que são apenas detalhes.

Nessa atividade guiada, os dados podem auxiliar as crianças leitoras a entender melhor a estrutura do texto e a sequência a partir de um jogo de perguntas. As seis faces têm perguntas gerais sobre o texto e ao jogar os dois dados a criança procurará por respostas a questões sobre personagens, ambiente da história, problema, eventos, soluções e temas. Cabe ressaltar que esse material é próprio para o trabalho com textos literários, cuja estrutura proporciona tal reflexão e aprofundamento nas questões listadas. Podemos ter questões mais superficiais (explícitas no texto) que dizem respeito a estrutura do texto ou Perguntas mais profundas que estão implícitas ao texto. Para Personagem, por exemplo, temos: Quem são os personagens principais da história? (perguntas da estrutura) ou Por que o personagem principal agiu dessa maneira? (perguntas da superestrutura). Podemos pensar questões para tema, na mesma composição, como: Qual é o tema principal desse texto? Que mensagem o autor tentou passar com essa história? Para sequência: O que aconteceu nessa história? O que aconteceu, no começo, no meio e no fim? Quais questões importantes aconteceram nessa história?

Ao tentar responder as questões como essas, o leitor será capaz de repensar a histórias e recontá-la na forma de um jogo de dados. No momento em que também compartilhará sua leitura com os colegas.

### **Considerações Finais**

Esse artigo tratou da análise de material organizado para o ensino das estratégias de compreensão leitora, com foco no desenvolvimento profissional do professor do programa FLARE, Apenas Leia, Flórida!

Como segunda parte da pesquisa de mestrado anunciada, podemos afirmar que os materiais construídos auxiliam professores no ensino da leitura, ao proporcionar a síntese da leitura e organizam

visualmente as informações ou conhecimento adquiridos antes, durante e depois da leitura. Como um recurso material eficiente, os mediadores são capazes de utilizá-los para melhorar e aprofundar o entendimento do texto.

## Referências

FLARE, **Florida K-12 Reading Endorsement REESOL** Bundle Inservice Training – Comprehension - Just Read, Florida! Florida, 2002

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Strategies that work: teaching comprehension for understanding and engagement**. 2. ed. Portland, Maine: Stenhouse Publisher, 2007.

KEENE, Ellin Oliver; ZIMMERMANN, Susan **Mosaic of thought: the power of comprehension strategy instruction** 2<sup>nd</sup> ed. Portsmouth: Heinemann, 2007

KLEIMAN, Angela. **Oficinas de leitura: teoria e prática** 10. ed. Campinas: Pontes, 2004.

LIMA, Telma C. S; MIOTO, Regina C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica** Ver. Katál. Florianópolis v.10 n.esp. p. 37-45, 2007

MILLER, Debbie **Reading with meaning: teaching comprehension in the primary grades** Portland, Maine: Stenhouse Publisher, 2002